

GEOLOGIA ESTRUTURAL DO GRUPO BAMBUÍ NA REGIÃO DE CRUZEIRO DA PRATA, PORÇÃO SUDOESTE DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO, MINAS GERAIS

Júlio Carlos Destro Sanglard¹; Daniel Galvão Carnier Fragoso²; Guilherme Labaki Suckau³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ² UFMG-IGC-CPMTC; ³ UNICAMP

RESUMO: A região do presente estudo situa-se no compartimento estrutural oeste do Cráton do São Francisco, na porção noroeste do estado de Minas Gerais. Dista aproximadamente 440km de Belo Horizonte e é delimitada pelas coordenadas geográficas 46°00'00" e 46°30'00" de longitude oeste e 18°15'00" e 18°30'00" de latitude sul. Afloram na região associações rochosas de idade neoproterozóica recobertas por depósitos cretáceos da Bacia Sanfranciscana. As unidades neoproterozóicas correspondem a uma espessa sucessão de rochas predominantemente siliciclasticas, com termos carbonáticos subordinados, pertencentes ao Grupo Bambuí. O acervo estrutural observado envolve uma tectônica rúptil-dúctil associada ao desenvolvimento da Faixa Brasília com transporte de massa de oeste para leste. A maior estrutura observada é a Falha de Galena, que corresponde a uma descontinuidade de alto ângulo de direção aproximada NW-SE de origem compressiva. Essa estrutura marca a divisão da região em dois domínios estruturais, oeste e leste, diferenciados, principalmente, pela intensidade de deformação, pela orientação das dobras e geometria das mesmas. O Domínio Oeste corresponde ao setor de deformação mais intensa. Apresenta um amplo sistema de dobramentos flexurais, com dobras cilíndricas harmônicas e também com estilo em Chevron, que variam de apertadas a fechadas com vergência para leste e caimento de eixo predominantemente para sudoeste (máximo de 190/18). Associado às dobras, comumente são observadas fraturas do tipo "ac" (perpendiculares ao eixo "b"), estruturas de deslizamento interestratal e falhas de empurrão com pequenos rejeitos. Localmente observa-se a existência de fraturas de tensão centimétricas, distribuídas em leque nas zonas de charneira, preenchidas por calcita. Clivagem ardosiana subparalela aos planos axiais das dobras e clivagem de crenulação espaçada, com atitude 287/60 e 225/68, respectivamente, também tem ocorrência subordinada. Nas proximidades da Falha de Galena ocorrem dobras desarmônicas em cúspide. No Domínio Leste são observados acamamentos sub-horizontais e dobras suaves e abertas. Entretanto, nas proximidades do seu limite com o Domínio Oeste, há variação do mergulho do acamamento e ocorrência de dobras fechadas. A distribuição das dobras e a variação de suas formas caracterizam uma diminuição da deformação de oeste para leste. O tipo mais comum de dobra é a de isógonas convergentes com as mesmas perpendiculares às camadas, tipo "1B" de acordo com a classificação de Ramsay (1967). A cinemática da Falha de Galena ainda carece de mais estudos, todavia, a análise parcial determinou que esta estrutura apresenta uma movimentação oblíqua sinistral. A relação angular entre seu traço retilíneo, a geometria dos eixos das dobras e a vergência das mesmas, mais as inflexões e curvaturas que ocorrem nas proximidades da falha, indicam que o setor oeste foi empurrado contra o leste ao mesmo tempo que deslocava-se sinistralmente pela grande descontinuidade. Evidências tectonosedimentares indicam que essa estrutura sofreu reativação normal durante a sedimentação cretácica da Bacia Sanfranciscana.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA ESTRUTURAL; GRUPO BAMBUÍ; CRUZEIRO DA PRATA-MG.